



**GIOVANA BRÁULIO BONÁRIO**

**ASSISTÊNCIA NUTRICIONAL E CUIDADOS PALIATIVOS  
COM PACIENTES DE COVID-19: UMA REVISÃO  
INTEGRATIVA**

**LAVRAS-MG  
2022**

**GIOVANA BRÁULIO BONÁRIO**

**ASSISTÊNCIA NUTRICIONAL E CUIDADOS PALIATIVOS COM PACIENTES  
DE COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
à Universidade Federal de Lavras, como  
parte das exigências do Curso de Nutrição,  
para a obtenção do título de Bacharel.

**Profa. Dra. Melissa Guimarães Silveira Rezende  
Orientadora**

**LAVRAS-MG  
2022**

**GIOVANA BRÁULIO BONÁRIO**

**ASSISTÊNCIA NUTRICIONAL E CUIDADOS PALIATIVOS COM PACIENTES DE  
COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

**NUTRITIONAL ASSISTANCE AND PALLIATIVE CARE WITH COVID-19  
PATIENTS: AN INTEGRATIVE REVIEW**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
à Universidade Federal de Lavras, como  
parte das exigências do Curso de Nutrição,  
para a obtenção do título de Bacharel.

APROVADA em 20 de abril de 2022.

Dra. Melissa Guimarães Silveira UFLA

Dra. Carolina Valeriano de Carvalho UFLA

Nutricionista Flávia de Fátima Brasil UFLA

Dra. Melissa Guimarães Silveira Rezende  
Orientadora

**LAVRAS-MG  
2022**

Aos meus pais, Ana Maria Bráulio e José Carlos Bonário, que com muito amor e luta, fizeram o possível para me manter nessa jornada. Vocês são meu mundo todinho e devo tudo a vocês!  
Ao meu companheiro, Eleanderson, que com amor e sabedoria me mostrou os melhores caminhos para chegar até aqui. Você me inspirou!  
Dedico.

## **AGRADECIMENTOS**

À Deus, que como um Ser Divino e Poderoso, me deu o dom da vida e me sustentou até aqui.

À minha orientadora e professora Melissa Guimarães Silveira Rezende por toda a paciência, apoio e por acreditar em mim. Você foi fundamental, professora!

Aos professores do curso de Nutrição, especialmente àqueles que com humanidade conseguiram provocar minha sede de conhecimento. Vocês são reis e rainhas da educação!

Aos meus pais e irmãos, que com muita luta e dificuldades, nunca desistiram de mim e que jamais me abandonaram nos momentos mais difíceis. Vocês são tudo para mim e devo tudo a vocês!

Ao meu companheiro, Eleanderson por todo apoio, carinho, admiração e por permanecer ao meu lado sempre. E também à toda a sua família, que sempre estiveram na torcida pela minha vitória, especialmente à minha sogra Lourdes. Obrigada, família Silva e Campos por todo o carinho!

A família Bonário e Soares, por acreditarem a todo momento na minha capacidade e por torcerem por mim. Especialmente às minhas irmãs Adma e Daniele e a minha prima/irmã Aline Soares.

**Obrigada por tanto!!!**

## RESUMO

A patologia conhecida como Covid-19 é causada pelo vírus SARS-CoV-2 que, por sua vez, é responsável por ocasionar a síndrome respiratória aguda e também outros desfechos. Esse vírus se espalhou para o mundo no final do ano de 2019 e acarretou muitas mortes. Com ele, surgiu a necessidade de buscar metodologias e soluções com o intuito de minimizar os danos causados pela pandemia, através de publicações de vários estudos científicos com hospitalizados e infectados. O objetivo deste trabalho foi realizar uma revisão integrativa que reuniu autores que discutiram sobre o perfil antropométrico e análises de parâmetros bioquímicos de pacientes com Covid-19, como também aqueles que abordaram a importância dos cuidados paliativos em tempos de pandemia. Os artigos foram selecionados usando as ferramentas Google Acadêmico e as bases de dados PubMed, Elsevier, Scielo e MEDLINE, publicados entre as datas de 2016 a 2021. Foram utilizados descritores no idioma português e no inglês: “Nutrition” AND “Covid-19”, “Cuidados Paliativos” AND “Nutrição”, “Palliative Care” AND “Covid-19 patients”, “Coronavirus infection” AND “Hospice and Palliative Care”. Foram selecionados 16 artigos, dos quais 9 analisaram perfis antropométricos e bioquímicos e a influência de alguns nutrientes no prognóstico de pacientes com Covid-19. Quanto aos artigos que abordaram os cuidados paliativos, foram selecionados 4 que discutiram sobre os desafios de trabalhar com esse tipo de tratamento em tempos de pandemia. Além disso, foram incluídos 3 trabalhos que abordaram o papel da nutrição nos cuidados paliativos. Através desses artigos foi possível inferir que a assistência nutricional é necessária no tratamento de várias patologias sobretudo na Covid-19, pois através dos resultados dos estudos, a obesidade e o sobrepeso possuem forte relação com agravos e desfechos negativos na doença e também a deficiência de alguns nutrientes, como a vitamina D foi comumente percebida nos pacientes. Além disso, a nutrição desempenha um papel essencial dentro dos cuidados paliativos, que por sua vez, mostrou-se melhorar a qualidade de vida de pacientes terminais e infectados.

**Palavras-chave:** COVID-19. Nutrição. Cuidados Paliativos.

## ABSTRACT

The pathology known as Covid-19 is caused by the SARS-CoV-2 virus, which, in turn, is responsible for causing acute respiratory syndrome and other outcomes. This virus spread to the world at the end of the year 2019 and caused many deaths. With it, the need arose to seek methodologies and solutions in order to minimize the damage caused by the pandemic, through publications of several scientific studies with hospitalized and infected people. The objective of this work was to carry out an integrative review that brought together authors who discussed the anthropometric profile and analyzes of biochemical parameters of patients with Covid-19, as well as those who addressed the importance of palliative care in times of a pandemic. The articles were selected using Google Scholar tools and PubMed, Elsevier, Scielo and MEDLINE databases, published between 2016 and 2021. Descriptors in Portuguese and English were used: "Nutrition" AND "Covid-19", "Palliative care" AND "Nutrition", "Palliative Care" AND "Covid-19 patients", "Coronavirus infection" AND "Hospice and Palliative Care". 16 articles were selected, of which 9 analyzed anthropometric and biochemical profiles and the influence of some nutrients on the prognosis of patients with Covid-19. As for the articles that addressed palliative care, 4 were selected that discussed the challenges of working with this type of treatment in times of a pandemic. In addition, 3 studies were included that addressed the role of nutrition in palliative care. Through these articles, it was possible to infer that nutritional assistance is necessary in the treatment of various pathologies, especially in Covid-19, because through the results of the studies, obesity and overweight have a strong relationship with diseases and negative outcomes in the disease and also the deficiency of some nutrients such as vitamin D were commonly noticed in patients. In addition, nutrition plays an essential role within palliative care, which in turn has been shown to improve the quality of life of terminally ill and infected patients.

**Keywords:** COVID-19. Nutrition. Palliative Care.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>Introdução.....</b>	<b>8</b>
<b>2</b>	<b>Metodologia .....</b>	<b>10</b>
<b>3</b>	<b>Resultados .....</b>	<b>11</b>
<b>4</b>	<b>Discussão .....</b>	<b>28</b>
	<b>4.1 Assistência Nutricional na COVID-19 e nos Cuidados Paliativos.....</b>	<b>28</b>
	<b>4.2 A importância dos Cuidados Paliativos na pandemia do Coronavírus .....</b>	<b>31</b>
<b>5</b>	<b>Conclusão .....</b>	<b>34</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>35</b>



## 1 Introdução

O Coronavírus pertence à família dos *Coronaviridae* e os gêneros podem ser divididos em alfa ( $\alpha$ ), beta ( $\beta$ ), gama ( $\gamma$ ) e delta ( $\delta$ ). A infecção humana pode ocorrer por meio dos gêneros alfa ou beta, sendo o último referente ao SARS-CoV-2, espécie de vírus responsável pela pandemia vigente (Yang e Wang, 2020).

O novo coronavírus foi detectado pela Organização Mundial de Saúde (OMS), no final do ano de 2019, após ocorrer um surto de pneumonia na cidade chinesa de Wuhan (Lu et al., 2020). Foram realizadas análises de sequenciamento de amostras do trato respiratório, de portadores do vírus, que constatou que os desfechos de pneumonia haviam sido causados por um novo coronavírus, o 2019n-Cov (Huang et al., 2020).

O SARS-CoV-2 é responsável por causar desde sintomas mais simples, como febre, tosse seca e cansaço até mesmo sintomas graves como insuficiência respiratória (OPAS, 2020).

A Nutrição é uma ciência presente em várias áreas da saúde e na pandemia sua importância foi discutida amplamente por estudiosos, onde permitiu o surgimento de vários estudos que contribuíram para a descoberta da sua expansiva relação com o tratamento do vírus. Segundo estudo realizado na Itália por Brugliera et al. (2020), dos pacientes hospitalizados com Covid-19 no Instituto Científico San Raffaele (Milão, Itália), 90% apresentaram um quadro de disfagia, necessitando de adaptações na dieta. A desnutrição em pacientes com Covid-19 está associada a doenças crônicas e também a baixa ingestão alimentar causada por sintomas como náuseas, perda de apetite, diarreia e outras. De acordo com esses autores, o estado nutricional do paciente demanda uma recuperação em nível ótimo, pois, foi comprovado que, quando está saudável, ocorre a redução do tempo de internação dos pacientes. Sua colaboração nos tratamentos paliativos também é precioso, pois segundo Tsiompanou (2011), uma boa nutrição e alimentação promove um bem-estar para o paciente, assim como a não oferta de uma boa assistência nutricional resulta na baixa resistência a infecções, na cicatrização lenta e na fadiga, entre outros. O autor também afirma que no momento final da vida, a nutrição vai desenvolver a função de entregar ao paciente o conforto e qualidade de vida, como também amenizar qualquer dano causado pela doença terminal.

Os Cuidados Paliativos auxiliam efetivamente no alívio do sofrimento dos pacientes e seus familiares. Esse tratamento engloba alguns tipos de cuidados como a interação ativa com o paciente e sua família através da comunicação, e além de tratar a dor e os outros

sintomas da doença, oferece o apoio psicossocial, como também espiritual e de luto (Morrison e Meier, 2004).

Historicamente, os cuidados paliativos surgiram em 1967 por Dama Cicely Saunders que criou o “St. Christopher’s Hospice” inspirado no primeiro estudo sistemático com 1.100 pacientes de câncer do “St. Joseph Hospice” feito de 1958 a 1965, em Londres. Após o período de experiência dos Cuidados Paliativos em Londres, ele foi implementado nos Estados Unidos e Canadá, no ano de 1970 por Elisabeth Klüber-Ross. O nome de “Cuidados Paliativos” foi adotado pela OMS devido a dificuldade de tradução do termo “Hospice” em determinadas línguas e passou a ser usado em todos os países. A primeira definição de Cuidados Paliativos foi estabelecida pela OMS em 1990 e depois revisada em 2002. Segundo o Manual de Cuidados Paliativos, o conceito utilizado para explicar os cuidados paliativos foi atualizado e define:

“Cuidado Paliativo é uma abordagem que promove a qualidade de vida de pacientes e seus familiares, que enfrentam doenças que ameacem a continuidade da vida, através da prevenção e alívio do sofrimento. Requer a identificação precoce, avaliação e tratamento da dor e outros problemas de natureza física, psicossocial e espiritual” (ACADEMIA NACIONAL DE CUIDADOS PALIATIVOS, 2012, p.26).

Com a pandemia do novo coronavírus, o sistema de saúde se sobrecarregou e com isso, alguns tipos de cuidados foram priorizados como uma estratégia necessária no momento, pois os recursos eram limitados. Integrar os cuidados paliativos em um cenário tão caótico era um desafio, pois, os médicos e equipe buscavam encontrar as melhores metodologias de controlar os sintomas, como a dispneia e as dores respeitando o conforto no final da vida (Fadul et al. 2020), que são os maiores e principais objetivos desse tipo de tratamento.

É aconselhável que os profissionais de saúde nesse momento façam valer seus conhecimentos em cuidados paliativos, a fim de trazer maior dignidade aos pacientes, fornecendo o acesso a tratamentos com medicamentos que aliviam a dor e o sofrimento e até mesmo usar a tecnologia de vídeo chamada para diminuir a ausência física dos familiares com o paciente. Acredita-se que implementar os cuidados paliativos à saúde global nesse momento ajudaria muito no alívio do sofrimento na vida e na morte (Neto et al., 2021).

Sabendo-se da total relevância da assistência nutricional no tratamento de pacientes com Covid-19 e de seu papel fundamental nos cuidados paliativos, esta revisão procurou reunir artigos que discutiram a assistência nutricional e os cuidados paliativos com pacientes de Covid-19.

## 2 Metodologia

A revisão de literatura foi desenvolvida de forma integrativa baseando-se na análise de artigos publicados tanto internacionalmente quanto nacionalmente, referentes a assistência nutricional e aos cuidados paliativos com pacientes de Covid-19. Os artigos foram selecionados usando as ferramentas Google Acadêmico e as bases de dados PubMed, Elsevier, Scielo e MEDLINE, publicados entre as datas de 2016 a 2021. Foram utilizados descritores no idioma português e no inglês: “Nutrition” AND “Covid-19”, “Cuidados Paliativos” AND “Nutrição”, “Palliative Care” AND “Covid-19 patients”, “Coronavirus infection” AND “Hospice and Palliative Care”.

Foram encontrados cerca de 1715 artigos utilizando o descritor “Nutrition ” AND “Covid-19” inicialmente, posteriormente encontrou-se 227 artigos após a filtragem de datas, idioma (inglês), assuntos de interesse principal tais como: obesidade, estado nutricional, desnutrição, avaliação nutricional, e hospitalização e além disso, neste caso em especial foi realizado a exclusão artigos de revisão. Após essa filtragem, foram selecionados 15 trabalhos, presentes na primeira página das pesquisas, buscando primeiramente escolher por temas mais inclusivos e segundo, aqueles mais citados e oriundos de revistas conceituadas. Após a leitura breve desses artigos, foram selecionados para serem discutidos 9 deles, nos quais obtinham informações com maior relevância para o trabalho.

Com os termos “ Cuidados Paliativos” AND “Nutrição” foram identificados 272 trabalhos e após a filtragem das datas 2016 e 2017 foram resultados 32 artigos e após a inserção do filtro de idioma (português) foram encontrados 5 artigos. Desses, foram selecionados 3 artigos de revisão que condiziam com a discussão do trabalho.

Utilizando os descritores “Palliative Care” AND “Covid-19 patients” e “Coronavirus infection” AND “Hospice and Palliative Care”, foram encontrados 647 artigos, após inserir os filtros de data (2020 e 2021), de idioma (inglês), e assuntos principais como “pandemias”, “atenção a saúde”, “Cuidados Paliativos” foram resultados 207 artigos. Desses, optou-se por temas mais relevantes para o trabalho e também por trabalhos mais citados e em especial, foram excluídos os artigos de revisão, pois buscava-se outras metodologias empregadas em pacientes infectados pelo vírus, e com isso, foram encontrados 6 artigos, dos quais 3 se destacaram de acordo com a leitura breve dos resumos e então escolhidos para compor esse trabalho.

### **3 Resultados**

Na Tabela 1 estão organizados os trabalhos que traçaram os perfis antropométricos e alimentar de pacientes com coronavírus, abordando fortemente a influência da obesidade nos desfechos negativos da Covid-19, como é o caso dos estudos de Hamer et al. (2020), Kalligeros et al. (2020) e Busetto et al. (2020). Também na Tabela 1, encontra-se os estudos de Haraj et al. (2020) e Cui et al. (2021) que avaliaram o estado nutricional de pacientes infectados e seus parâmetros bioquímicos de cunho nutricional.

Por fim, na Tabela 3 estão organizados os trabalhos dos autores Golob et al. (2021), Chou et al. (2020) e Kates, Gerolamo e Pogorzelska-Maziarz (2020) que trataram dos cuidados paliativos no âmbito da pandemia da Covid-19.

Tabela 1 – Perfil antropométrico e alimentar de pacientes com Covid-19 (Continua).

AUTOR/ANO	METODOLOGIA	OBJETIVO	RESULTADOS / CONCLUSAO																				
HAMER et al., 2020	Biobank, Reino Unido População geral Transversal IMC n – 334.329 56,4 ± 8,1 anos 54,5% ♀	Investigar a influência da obesidade e do sobrepeso na hospitalização por COVID-19.	> probabilidade de hospitalização de acordo com o aumento do IMC - Incidência Bruta (IB) por 10.000) Pacientes com obesidade grau II – IB: 42,7 Pacientes com obesidade grau I - IB: 23,3 Pacientes com sobrepeso - IB: 19,1 Pacientes com IMC dentro da normalidade - IB: 12,5  Aqueles que apresentaram > adiposidade central e geral, como também os que obtiveram ganho ponderal pouco expressivo - mais propensos a hospitalização por Covid-19.																				
BUSETTO et al., 2020	Clínica Medica, Itália.  Transversal  IMC n – 92 70,5 anos ±13,3 61,9% ♂	Investigar a influência da obesidade nas manifestações clínicas de pacientes com COVID-19.	<table border="1"> <thead> <tr> <th></th> <th>Eutróficos</th> <th>Sobrepeso</th> <th>Obesidade</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Amostra analisada (%)</td> <td>34,8</td> <td>33,7</td> <td>31,5</td> </tr> <tr> <td>Ventilação mecânica e suporte O2 (%)</td> <td>15,6</td> <td>54,8</td> <td>41,4</td> </tr> <tr> <td>UTI ou unidades respiratórias semi-intensivas</td> <td>18,7</td> <td>54,8</td> <td>41,3</td> </tr> <tr> <td>Mortes</td> <td>31,2</td> <td>0</td> <td>6,9</td> </tr> </tbody> </table> <p>Os pacientes com obesidade ou com sobrepeso são mais suscetíveis a desenvolverem sintomas clínicos mais graves durante a infecção por coronavírus. Além disso, eles geralmente necessitam mais de serem internados nas UTIs e também do uso de ventilação mecânica assistida e suporte de oxigênio puro. Portanto, são pacientes de maior risco e devem ser monitorados com mais afinco.</p>		Eutróficos	Sobrepeso	Obesidade	Amostra analisada (%)	34,8	33,7	31,5	Ventilação mecânica e suporte O2 (%)	15,6	54,8	41,4	UTI ou unidades respiratórias semi-intensivas	18,7	54,8	41,3	Mortes	31,2	0	6,9
	Eutróficos	Sobrepeso	Obesidade																				
Amostra analisada (%)	34,8	33,7	31,5																				
Ventilação mecânica e suporte O2 (%)	15,6	54,8	41,4																				
UTI ou unidades respiratórias semi-intensivas	18,7	54,8	41,3																				
Mortes	31,2	0	6,9																				
KALLIGEROS et al., 2020	Hospital, Estados Unidos Transversal IMC n – 103 Mediana: 60 anos (52-70) 61,2% ♂	Observar a relação da obesidade e outras doenças crônicas não transmissíveis na admissão em UTI e/ou na necessidade de ventilação mecânica.	Obesos - 47,5%. UTI - 42,7%. Ventilação mecânica - 65,9%. Obesidade grave (IMC > 35kg/m <sup>2</sup> ) - forte associação com admissões em UTIs. Cardiopatia, obesidade (IMC 30 – 34 kg/m <sup>2</sup> ) e obesidade grave - forte relação com necessidade de ventilação mecânica.  É importante a detecção precoce de Covid-19 em pacientes obesos como também a busca imediata pelo melhor tratamento para esse perfil, principalmente em países em que a taxa de obesidade na população tem sofrido um aumento.																				

Tabela 1 – Perfil antropométrico e alimentar de pacientes com covid-19 (Continua).

AUTOR/ANO	METODOLOGIA	OBJETIVO	RESULTADOS / CONCLUSAO
CEREDA et al., 2021	Hospital, Itália Pacientes mecanicamente ventilados Prospectivo IMC n – 222	Associar o manejo nutricional e o déficit calórico precoce com desfechos clínicos em pacientes com Covid-19 mecanicamente ventilados.	<b>UTI: 198 pacientes</b> Ingestão calórica adequada - 65,2%. Ingestão proteica satisfatória por via enteral - 36,4%. Ingestão calórica necessária alcançada no 4º dia - associação com < taxa de mortalidade Obesidade leve – associação com a > mortalidade. Obesidade moderada a grave - relação com baixas probabilidades de desmame da ventilação mecânica. A obesidade na Covid-19 acarreta em prognósticos negativos em pacientes mecanicamente ventilados. O déficit calórico precoce piora a sobrevida desses pacientes e por isso, o manejo nutricional imediato é importante.
WIERDSMA et al., 2021	Hospitais, Holanda Prospectivo IMC SARC-F n-407 64,8 anos ± 12,4 69% ♂	Delinear e avaliar a evolução do estado nutricional, as queixas nutricionais e o risco de desenvolvimento de sarcopenia em pacientes com Covid-19 no período de internação e pós alta.	Admitidos UTIs (tempo médio de internação - 15 dias) - 60%. Taxa de mortalidade intra-hospitalar - 21%; <b>Queixas comuns:</b> Redução do apetite - 58%. Sensação de saciedade - 49%. Falta de ar - 43%. <b>1 a cada 3 pacientes apresentaram:</b> Alteração ou perda do paladar. Perda do paladar e/ou do olfato. IMC > 25Kg/m <sup>2</sup> - 67% Desnutridos - 35%. Pacientes desenvolveram perda de peso aguda grave (>5kg) durante a internação - 22%. Pontuaram ↑ risco sarcopenia (SARC-F = 4 pontos) no momento da admissão hospitalar - 73%. Cada 5 pacientes com Covid-19 internados apresentavam uma perda de peso exacerbada. Além disso, 73% dos pacientes do estudo apresentaram alto risco de sarcopenia e a maioria dos pacientes apresentaram queixas nutricionais, sendo as mais comuns: a perda de apetite, sensação de saciedade precoce, a perda do paladar e/ou alteração do paladar. Esses sintomas refletem diretamente no estado nutricional e conseqüentemente, eles permanecem por mais tempo, mesmo após a alta. Mesmo com a permanência de alguns sintomas, apenas um grupo recebeu tratamento nutricional após a alta hospitalar. Os médicos devem ficar atentos ao risco do desenvolvimento de sarcopenia e da perda de peso intensa e propor o tratamento dietético mesmo após as altas hospitalares.

Tabela 1 – Perfil antropométrico e alimentar de pacientes com covid-19 (Continua).

AUTOR/ANO	METODOLOGIA	OBJETIVO	RESULTADOS / CONCLUSAO
HARAJ et al., 2020	UTI, Hospital População Adulta Observacional IMC MAN n – 41 55 ± 18,32 51,2% ♂  <b>Grupos:</b> Não desnutridos (MNA ≥24)  Risco de desnutrição (MNA 17–23,5)  Desnutrição (escore de MNA <17)	Observar e avaliar o estado nutricional de pacientes com COVID-19 após internação em UTI, descrever a prevalência de desnutrição, os fatores que a influenciam e o manejo nutricional	Estado grave ou crítico - 51,2% Permanência UTI - 75,6% Perda da autonomia - 12,2%  sobrepeso - 42,5%; apresentaram perda de peso - 61% ( sendo 26,2% com perda de peso > 10%); desnutridos - 14,6%; risco de desnutrição - 65,9%;  desenvolveram hipoalbuminemia - 19,5% estavam com hipoprotidemia - 17,1% hipocalcemia - 19,5% anemia - 34,1% apresentaram hipomagnesemia - 12,2% tinham deficiência de vitamina D - 51,2%  Existe uma correlação positiva entre uma má nutrição e uma maior permanência na UTI (>5 dias) (p=0,011) e linfopenia (p=0,02).  Mesmo com a suplementação de vitamina D, 14,6% dos pacientes desenvolveram desnutrição. Além disso, foi observado que pacientes que estiveram por longos períodos (> 5 dias) internados em UTIs devem receber uma atenção maior por parte da equipe multidisciplinar, assim como se apresentarem linfopenia.
ELHAM et al., 2021	Hospital Khatam-al- Anbya, Shoushtar Pacientes Hospitalizados  Caso- controle  RT-PCR, ELISA Cálcio Arsenazo AAS	Analisar os níveis séricos de vitamina D, Cálcio e Zinco em pacientes hospitalizados com Covid-19.	diabetes - 16,1%; hipertensão - 10,8%; doenças pulmonares - 8,6%; doenças cardiovasculares - 21,5%;  Sem diferença significativa entre os grupos quanto a idade e sexo;  <b>Soro sanguíneo:</b> deficiência de vitamina D - 73%; deficiência de Cálcio - 42%; deficiência de Zinco - 52%;

	n – 279 Média: 51 anos (40-61) 55,9% ♀		Os níveis séricos de Cálcio, Vitamina D e Zinco estavam menores nos pacientes portadores da doença comparado ao do outro grupo controle. Os autores afirmam que é seguro a suplementação desses nutrientes além de auxiliar quando há desnutrição dos mesmos sob o risco de adquirir a doença.
	<b>Grupos:</b> Pacientes com COVID-19 (93); Pacientes sem COVID-19 (186);		
CUI et al., 2021	Hospital, Wuhan Retrospectivo  NRS 2002  n – 408 61 anos ± 12,6  51,5% ♂	Avaliar e comparar a associação da pré-albumina (PAB) com o prognóstico de pacientes com Coronavírus grave e críticos e com o risco de desnutrição.	316 pacientes eram casos graves; 65 eram casos críticos;  Níveis mais baixos de PAB foram associados ao aumento do risco de mortalidade e maior permanência no hospital;  O nível de Pré-Albumina é importante na avaliação do prognóstico do paciente com covid-19. A ferramenta de avaliação nutricional NRS 2002, juntamente a proteína C reativa fizeram a mediação da associação da PAB com o prognóstico. O suporte nutricional e a detecção de uma inflamação é fundamental para o tratamento da covid-19.
	<b>Grupos:</b> PAB 1 - 150–400mg / L; PAB 2 - até 150mg / L;		
COBRE et al., 2021	Banco de dados Kaggle Retrospectivo  n – 170  Análise Multivariada – modelo linear generalizado	Analisar os efeitos dos alimentos e dos nutrientes como abordagens complementares na recuperação do COVID-19 em 170 países.	Níveis elevados de proteínas e lipídeos promovem melhor recuperação;  O efeito dos alimentos na recuperação teve maior relevância em países mais desenvolvidos comparado à países com baixo desenvolvimento e com o Índice Global da Fome exacerbado.  O modelo utilizado no trabalho permitiu identificar os benefícios das proteínas e lipídeos como macronutrientes, e o zinco e selênio como micronutrientes na recuperação de pacientes com covid-19 nos 170 países trabalhados.

SARC-F – Formulário de Sarcopenia; MAN – Mini Avaliação Nutricional (Triagem); MNA – Mini Nutritional Assessment; RT-PCR - Reverse Transcription-Polymerase Chain Reaction; ELISA - Enzyme Linked Immuno Sorbent Assay; AAS - Atomic Absorption Spectroscopy; NRS 2002 - Nutritional Risk Screening 2002; PAB – Prealbumin; DCNT - Doenças Crônicas não Transmissíveis.

Fonte: Do Autor (2022)



Já na Tabela 2, estão reunidos os trabalhos de revisão que discutem sobre o impacto dos serviços de nutrição e alimentação, como o papel do nutricionista nos cuidados paliativos com os autores Costa e Soares (2017), Duarte et al (2017) e Pinto e Campos (2016).

Tabela 2. Artigos de Revisão acerca da Nutrição nos Cuidados Paliativos (continua).

AUTOR/ANO	METODOLOGIA	OBJETIVO	RESULTADOS / CONCLUSÃO
COSTA e SOARES, 2017	Brasil e Portugal Pacientes e Cuidadores  Pesquisa qualitativa  n – 28 67,86 ± 7,70 anos  32,14% ♂ (9)	Analisar a importância da nutrição e dos serviços de alimentação para pacientes oncológicos em Cuidados Paliativos e a percepção dos cuidadores, que os acompanhavam, acerca desta área.	<p><b><u>Pacientes INCA:</u></b> Sexo feminino - 3; Câncer: região abdominal (3), Tórax (2), Ginecológico (1) e região do pescoço e cabeça (1); Radioterapia - 5; Quimioterapias - 2; indicado para cirurgia - 0; Todos os pacientes apresentavam progressão na doença; Apresentavam metástase - 3; Queixas gastrointestinais - 4; Dor - 2; Dispneia - 1; Fadiga - 1; KPS (Karnofsky Performance Status) - 30% - 60%; Apenas 1 paciente obtinha gastrostomia como via alimentar alternativa;</p> <p><b><u>Pacientes IPO:</u></b> Sexo feminino - 2; Câncer: região abdominal (3), Ginecológico/urológico (2), Tórax (1) e Mieloma múltiplo (1); Radioterapia - 4; Quimioterapia - 6; submetidos a cirurgia - 3; Com exceção de 1 paciente, todos os demais apresentaram progressão da doença; Queixas gastrointestinais - 6; Dor - 4; Dispneia - 2 e Fadiga - 2; KPS - 30% - 70%; Todos os pacientes recebiam alimentação oral;</p> <p>De acordo com a pergunta: “Quais os sentidos e significados da alimentação e nutrição?”, todos os pacientes e 78% dos cuidadores tiveram a percepção de que <i>se não comer, não pode viver</i>.</p> <p>A alimentação nos cuidados oncológicos é cercada de muitas concepções entre cuidadores e pacientes, dentre elas a ideia de que “se não comer, não tem como viver”, o que demonstra que o sentido primordial de se alimentar é a vida, provando que as palavras “alimentação” e “nutrição” embora tenham significados diferentes, são sinônimos para esse público. Portanto, vale ressaltar a importância de se atentar para a cultura e a carga emocional que a nutrição carrega. Por isso, o profissional precisa realizar a difusão da aceitação do morrer e da</p>

---

			construção de uma boa morte transformando o espaço hospitalar em um local mais sensibilizado e adequado para um final de vida digno.
DUARTE et al., 2017	Revisão Integrativa Estudos experimentais e não-experimentais  Descritores de Saúde  2010-2018  n – 9 artigos	Investigar, através de achados, a influência da nutrição nos Cuidados Paliativos de pacientes oncológicos.	Foram discutidos 9 artigos, dos quais investigaram o estado nutricional, especialmente nos casos de caquexia-anorexia, como também o significado dos alimentos e da nutrição no conceito do paciente. Desses, também foram identificados estudos que discutiam sobre o uso das terapias enteral e parenteral com esses pacientes, dentro dos Cuidados Paliativos como forma suplementar e no intuito de retardar a progressão da caquexia e de melhorar os sintomas causados pela doença.  Uma adequada assistência nutricional é de extrema importância ao paciente oncológico em Cuidados Paliativos, pois, além de retardar o risco de evolução da caquexia, ela auxilia no controle dos sintomas gastrointestinais e do sofrimento causados pelo tratamento. É importante ressaltar que o ser humano possui uma relação íntima com os alimentos desde o seu nascimento e por isso, no final da vida, essa relação não pode ser diferente, visto que o indivíduo carrega consigo seus anseios, suas relações socioantropológicas, seus aspectos étnicos e todas essas variáveis que os compõem devem estar em sintonia com suas condições biológicas.
PINTO e CAMPOS, 2016	Revisão bibliográfica  n – 44 artigos	Discutir sobre o papel do nutricionista nos Cuidados Paliativos e sua importância no tratamento oncológico.	Os autores discutiram, através de outros achados, as sintomatologias associadas ao tratamento oncológico e em especial, a síndrome da caquexia. Foi encontrado algumas pesquisas que concluíram que nas ocasiões em que as refeições servidas para os pacientes eram não atrativas ou que não estavam de acordo com os princípios dos cuidados paliativos em nutrição, surgia a intensificação dos sintomas de impacto nutricional, em particular, da anorexia.  No que tange as sintomatologias nutricionais, o papel do nutricionista pode ser entendido como uma mais-valia, pois, segundo os autores, ele irá promover a melhora dos serviços de alimentação da instituição, como também da conduta dos profissionais da equipe no momento da alimentação do paciente, o que resulta na melhora do bem-estar e satisfação de pacientes e seus familiares. E além disso, o trabalho do nutricionista nessa especialidade de cuidado engloba a prática multidisciplinar e é dependente do trabalho da equipe.

---



Tabela 3. Cuidados Paliativos em pacientes com COVID-19 (Continua).

AUTOR/ANO	METODOLOGIA	OBJETIVO	RESULTADOS / CONCLUSAO
CHOU et al., 2020	Hospital, Teipei, Tawan  Coorte  n – 19.900 61,4 ± 20,3 anos 50,9% ♂  <b>Grupos:</b>  Janeiro – Abril de 2019 (7633)  Janeiro – Abril de 2020 (5933)	Analisar e comparar a assistência em Cuidados Paliativos nos períodos pré e durante a pandemia do coronavírus.	Não foi observado diferença significativa no número de visitas domiciliares de cuidados paliativos antes e durante a pandemia e de novas admissões:  <b>Antes da pandemia (2019)</b> – visitas domiciliares de cuidados paliativos – 194; novas admissões – 15; Ocupação de leitos em unidade de C.P – 66,2%  <b>Durante a pandemia (2020)</b> – visitas domiciliares de cuidados paliativos – 184; novas admissões – 14; Pacientes que recebiam C.P eram mais jovens e predominantemente do sexo masculino; Ocupação de leitos em unidade de C.P – 37,4% Dias de internação em unidade de C.P comparado a outras unidades – 42,4% e 10,9%, respectivamente;  A taxa de ocupação de leitos em outras unidades hospitalares não apresentou uma diferença significativa entre os períodos antes e durante a pandemia (81,6% e 71,8%, respectivamente);  Concluindo, os Cuidados Paliativos foram aplicados durante a pandemia e consequentemente os serviços de internação hospitalar foram reduzidos de forma drástica. Durante a pandemia é muito importante que os Cuidados Paliativos sejam aplicados, inclusive em hospitais ou casas de cuidados que não tenham a especialidade, assim como no tratamento domiciliar, buscando sempre a aproximação do paciente com os familiares utilizando de meios adaptados, como a telessaúde.

Tabela 3. Cuidados Paliativos em pacientes com COVID-19 (Continua).

AUTOR/ANO	METODOLOGIA	OBJETIVO	RESULTADOS / CONCLUSAO
KATES, GEROLAMO e POGORZELSK A-MAZIARZ, 2020	Hospitais/clínicas, Estados Unidos Profissionais de saúde Transversal  n – 36	Investigar o impacto da pandemia do coronavírus em clínicas e hospitais de cuidado ao fim da vida e/ou Cuidados Paliativos.	Trabalhavam em agências que prestavam cuidados domiciliares, incluindo lares de idosos – 61%; Cuidados de internação -44% ; Prestavam Cuidados Paliativos para pacientes internados – 39%; Cuidados Paliativos domiciliares – 22%; Cuidados Paliativos ambulatorial – 14%; Enfermeiras que atendiam diretamente os pacientes – 36%; Prestavam atendimentos indiretos aos pacientes – 17%;  Perceberam a necessidade de ofertar serviços específicos na pandemia (como encaminhamento para C.P, por exemplo) – 70%;  Informaram que a agência em que trabalhavam cuidou de casos confirmados de covid-19 – 78%;  Agências que aumentaram o uso da telemedicina durante a pandemia – 88%;  Serviços de bem-estar para os funcionários de agências – 56%; Serviços de apoio espiritual aos funcionários – 44%; Serviços de grupos de apoio aos funcionários – 42%;  Foi concluído que, a pandemia precarizou os cuidados ao fim da vida, pois nesse período houve um aumento da demanda desses cuidados.

Tabela 3. Cuidados Paliativos em pacientes com COVID-19 (Conclusão).

AUTOR/ANO	METODOLOGIA	OBJETIVO	RESULTADOS / CONCLUSÃO
CHISBERT-ALAPONT et al., 2021	Espanha Transversal  n – 235 40,26 anos 86,9% ♀  <b>Grupos:</b> Com treinamento (171) Sem treinamento (161)	Analisar a influência da formação em Cuidados Paliativos nas atitudes dos enfermeiros em tempos de pandemia.	51% possuíam formação em cuidados paliativos;  <b><u>53,1% conheciam o protocolo de acompanhamento durante a pandemia:</u></b> 30% - formação em cuidados paliativos; 22% não possuíam formação;  <b><u>273 cuidaram de pacientes com covid-19:</u></b> 143 (52,3%) encontraram pacientes recém-falecidos nos quartos, sendo 38 (26,7%) com treinamento em Cuidados Paliativos; 25,6% não possuíam treinamento em Cuidados Paliativos; (não apresentou significância significativa – p =0,287)  <b><u>264 cuidaram de pacientes sem covid-19:</u></b> 46,2% encontraram pacientes recém-falecidos, sendo 30,3% com formação em Cuidados Paliativos; 42 (15,9%) não possuíam formação; (apresentou diferença estatística entre eles – p= 0,013)  67,2% assinalaram “concordo” ou “concordo totalmente” no sentimento de estresse, sendo a maior parte enfermeiros sem treinamento em Cuidados Paliativos (72,7% vs. 61,4%);  Concluído, quanto aos Cuidados ao fim da vida, foi observado resultados positivos entre o grupo de enfermeiros treinados em Cuidados Paliativos comparado ao grupo de enfermeiros sem treinamentos nessa especialidade de cuidado.

---

Fonte: Do Autor (2022)

## 4 Discussão

### 4.1 Assistência Nutricional na COVID-19 e nos Cuidados Paliativos

Através de artigos científicos, a nutrição tem sido intensamente discutida quando se trata da pandemia do novo coronavírus. A obesidade, por exemplo, demonstrou ser muito influente nos desfechos negativos da Covid-19, de acordo com a Tabela 1. No trabalho de Hamer et al (2020), que possui um relevante número amostral (334.329 pessoas), revelou que pacientes com obesidade grau II apresentaram maior probabilidade de hospitalização por Covid-19, com incidência bruta de 42,7% por 10.000 hospitalizações, quando comparado a pacientes que possuíam IMC dentro da normalidade (12,5%) por 10.000. Busetto et al (2020) realizaram um estudo na Itália, com 92 pacientes e concluíram que o sobrepeso e a obesidade são variáveis de alto poder de influência no desenvolvimento de sintomas clínicos mais graves durante a infecção por coronavírus. Quanto ao uso de Ventilação Mecânica e suporte de O<sub>2</sub>, 54,8% de pacientes com sobrepeso e 41,4% com obesidade necessitaram dessa intervenção quando comparados a pacientes eutróficos (15,6%). Dentre os pacientes com sobrepeso e obesidade, 54,8% e 41,3%, respectivamente, foram internados em Unidades de Terapia Intensiva ou em unidades respiratórias semi-intensivas. Assim como Busetto et al (2020), Kalligeros et al (2020) confirmaram novamente em sua pesquisa que a obesidade grave (IMC > 35 Kg/m<sup>2</sup>) demonstrava uma consistente relação com admissões em Unidades de Terapia Intensiva (42,7%) e que juntamente com a Cardiopatia está associada a necessidade de uso da Ventilação Mecânica (65,9%). Por meio disso os autores concluíram que, a detecção precoce de Covid-19 em pacientes obesos como também a busca imediata pelo melhor tratamento para esse perfil, principalmente em países em que a taxa de obesidade na população tem sofrido um aumento revela-se essencial.

A Ventilação Mecânica também foi estudada por CEREDA et al (2021) com 222 pacientes de COVID-19 que utilizavam essa intervenção, em hospitais da Itália. E foi constatado novamente, que a obesidade leve estabeleceu uma associação com o aumento da mortalidade e a obesidade moderada a grave com baixas probabilidades de desmame da Ventilação Mecânica. Além de observar a influência da obesidade sobre a Ventilação Mecânica, os autores associaram o manejo nutricional e o déficit calórico precoce com desfechos clínicos e observaram que 198 pacientes estavam internados nas UTIs, sendo 65,2% desses internos apresentando ingestão calórica adequada e 36,4% com ingestão proteica satisfatória por via enteral. Constataram que a redução da mortalidade estava associada a uma ingestão calórica suficiente alcançada até o 4<sup>o</sup> dia de internação. Portanto, pode-se inferir que a obesidade na

Covid-19 está relacionada com prognósticos negativos em pacientes mecanicamente ventilados e que o déficit calórico precoce resulta na piora da sobrevida desses pacientes e por isso, o manejo nutricional imediato e adequado é crucial.

Com isso, pode-se afirmar que o déficit calórico interfere no estado nutricional de pacientes internados, pois, segundo Wierdsma et al (2021), foi constatado que dos pacientes com Covid-19 avaliados em sua pesquisa, 35% apresentaram desnutrição e 73% pontuaram elevado risco de desenvolver sarcopenia, de acordo com SARC-F (4 pontos). Ou seja, provavelmente demonstraram déficit calórico, devido as queixas que apresentaram, como a redução do apetite (58%), a sensação de ansiedade (49%) e além disso, 1 a cada 3 pacientes relataram perda e/ou alteração do paladar. Por fim, os autores relataram que apenas um grupo, dos que apresentaram permanência das queixas, recebeu tratamento nutricional após a alta.

Assim como os autores anteriores, Haraj et al (2020) também analisaram o estado nutricional de pacientes com Covid-19, entretanto, daqueles admitidos em Unidades de Terapia Intensiva. Buscaram avaliar a prevalência de desnutrição e os fatores que a influenciam e como resultado, novamente é observado que a desnutrição recorrente nesse tipo de paciente (14,6%), especialmente aos que são admitidos nas UTIs. Além disso, neste trabalho, 61% apresentaram perda de peso, sendo 26,2% com perda grave de peso (> 10%). Ademais, nesta análise, 51,2% estavam deficientes de vitamina D e desenvolveram outras deficiências nutricionais, como: hipoalbuminemia (19,5%), hipoprotidemia (17,1%), hipocalcemia (19,5%), anemia (34,1%) e hipomagnesemia (12,2%) e que estavam associadas a uma maior permanência na UTI (> 5 dias) (0,011) e linfopenia (p=0,02). Quanto a avaliação das carências nutricionais dos autores Elham et al (2021), houve uma diferença entre os pacientes hospitalizados com Covid-19 e os que não portavam a doença e observaram que a vitamina D, assim como no trabalho de Haraj et al (2020), estava deficiente em 73% dos pacientes, sobretudo, nos portadores de Covid-19. Além disso, foram notadas deficiências de outros micronutrientes e da mesma maneira, no estudo de Haraj et al (2020), o cálcio também estava deficiente nessa população (42%). O zinco, por sua vez, observado apenas neste trabalho, apresentou deficiência significativa (52%) nos avaliados. Todos os micronutrientes estavam em níveis séricos baixos nos pacientes com coronavírus comparado aos que não tinham a doença.

Em concordância com os estudos anteriores, Cui et al (2021) buscaram avaliar o estado nutricional de hospitalizados e associaram a pré-albumina com o risco de desnutrição e com o prognóstico de pacientes em estado graves e críticos de Covid-19. Assim como Haraj et al (2020), os autores observaram uma hipoalbuminemia, associada com a maior permanência hospitalar e com o risco de mortalidade. Essa associação foi estabelecida pela junção da



ferramenta NRS (2002) e a dosagem da proteína C reativa, o que permitiu concluir que o suporte nutricional e a detecção de uma inflamação é fundamental para o tratamento de pacientes críticos e graves.

Complementando os achados anteriores, Cobre et al (2021), em sua pesquisa buscaram analisar os efeitos dos alimentos e sobretudo, dos nutrientes na recuperação de pacientes hospitalizados e seus resultados sugeriram que, níveis elevados de proteína e lipídeo, como macronutrientes, e de zinco e selênio, como micronutrientes, promovem melhor recuperação dos enfermos. Entretanto, a influência dos nutrientes na recuperação de pessoas infectadas com o vírus foi mais positiva em países desenvolvidos comparada a países com baixos desenvolvimentos e que possuem o Índice Global da Fome elevados.

Assim como na pandemia do novo coronavírus, a assistência nutricional é defendida por muitos autores como indispensável para vários setores da saúde, sobretudo para os Cuidados Paliativos de pacientes terminais. COSTA e SOARES (2017) em sua pesquisa qualitativa, analisaram a importância da nutrição e dos serviços de alimentação para pacientes oncológicos em Cuidados Paliativos, como também a percepção dos cuidadores que os acompanhavam, acerca desta área, no Instituto Nacional do Câncer (INCA) e no Instituto Português de Oncologia (IPO). Dos pacientes participantes do INCA, todos apresentaram progressão da doença, sendo 3 com metástase. Durante o estudo, foram relatadas queixas gastrointestinais (4), dor (2), dispneia (1) e fadiga (1) e na Escala de Performance (KPS) eles se encontravam entre as faixas de 30% e 60%. Apenas 1 paciente possuía como via alimentar alternativa a gastrostomia. Quanto aos participantes do IPO, todos apresentaram progressão da doença, exceto um. Os pacientes relataram queixas gastrointestinais (6), dor (4), dispneia (2) e fadiga (2) e na Escala de Performance (KPS) foram classificados entre 30% e 70%. Além disso, todos se alimentavam por via oral. Para todos os participantes (pacientes e acompanhantes) foi realizada a seguinte pergunta: “quais os sentidos e significados da alimentação e nutrição?”. Todos os pacientes e 78% dos cuidadores tiveram a percepção de que o alimento e o ato de se alimentar era necessário e garantia a vitalidade quando optaram pela seguinte resposta: “se não comer, não pode viver”. Com isso, é entendido que as palavras “nutrição” e “alimentação” embora tenham significados diferentes, são sinônimos para a maioria desse público. Por isso, os autores ressaltam a necessidade de um profissional preparado que realize a fusão da aceitação do morrer com uma boa morte transformando o espaço hospitalar em um local mais sensibilizado e adequado para um final de vida digno.

Além desses autores, Duarte et al (2017) buscaram também compreender o significado dos alimentos e da nutrição com pacientes oncológico em cuidados paliativos, em especial, com

aqueles que apresentavam caquexia-anoxia, através de uma Revisão Integrativa . Os autores concluíram de seus achados que o ser humano estabelecia uma relação íntima com os alimentos desde o seu nascimento, e por isso, no final da vida essa relação não poderia ser diferente. Portanto, segundo eles, uma adequada nutrição e alimentação são de extrema importância ao paciente oncológico em cuidados paliativos, pois, além de retardar o risco de evolução da caquexia, ela auxilia no controle dos sintomas gastrointestinais e dos sofrimentos causados pelo tratamento. Para isso, questiona-se o papel do nutricionista para com o paciente oncológico em cuidados paliativos e segundo Pinto e Campos (2016), em sua Revisão Bibliográfica (44 artigos), o que mais impactava negativamente no tratamento da caquexia no câncer, era a forma como as refeições eram servidas aos pacientes. Pois, muitas vezes não eram atrativas e não agregavam conforto aos indivíduos enfermos. Quando episódios assim aconteciam, os sintomas de impacto nutricionais eram intensificados, especialmente, a anorexia. Portanto, de acordo com os seus achados, os autores reconheceram no papel do nutricionista uma mais-valia, pois, ele irá promover a melhora dos serviços de alimentação e nutrição da instituição, como também da conduta de outros profissionais da equipe no momento da refeição do paciente, o que resulta na melhora do bem-estar e satisfação de pacientes e seus familiares. Além disso, o trabalho deste profissional nesta especialidade de cuidado engloba a prática multidisciplinar e é dependente do trabalho da equipe.

#### **4.2 A importância dos Cuidados Paliativos na pandemia do Coronavírus**

Encontra-se muitos estudos sobre os Cuidados Paliativos no âmbito da saúde mundial e atualmente, alguns deles estão interligados com o surgimento do novo coronavírus e as mudanças provocadas por esse período. GOLOB et al. (2021) buscaram em seus estudos analisar as frequências das consultas de cuidados paliativos em hospitalizados que faleceram da doença, comparando a influência dessas consultas naqueles que receberam os cuidados paliativos, um total de 107 pacientes, em relação aos que não receberam, que foram 96 enfermos. Essa análise permitiu observar que os pacientes que não receberam consultas referendadas nos cuidados paliativos expressaram números negativos em relação a necessidade de ventilação mecânica (65) comparados àqueles que receberam esse tipo de consulta (32). Quanto a de terapia de substituição renal contínua, dos que receberam consultas paliativas, 20 precisaram passar por esse tratamento. Entretanto, àqueles que não receberam esse tipo de consulta, 13 foram submetidos a terapia de substituição renal contínua, 2 necessitaram de procedimentos invasivos e 69 foram admitidos em UTIs, e por fim, apresentaram maior tempo de internação hospitalar (4 dias). Nesses quesitos, dos que receberam consultas paliativas,

nenhum paciente necessitou passar por procedimentos invasivos e o número dos que foram admitidos em UTIs foi significativamente menor (33) e além disso, o tempo de internação foi reduzido a 0.

Complementando este estudo, CHOU et al. (2021) buscaram analisar e comparar os serviços de Cuidados Paliativos antes e após a pandemia da COVID-19, na China, e concluíram que eles ainda eram ofertados durante a pandemia, entretanto, em menor proporção (184) quando comparado ao período que antecedente a ela (194). Foi observado que o número de dias de internação, durante o período pandêmico, em hospitais ou unidades de saúde que ofertavam os serviços de Cuidados Paliativos foi significativo em relação aos hospitais ou unidades que não ofertavam este cuidado (42,4% e 10,9%, respectivamente), assim como a taxa de ocupação de leitos em unidades paliativas que foi reduzida de 66,2% para 37,4% antes e durante a pandemia, respectivamente. Os autores ressaltam a importância de se ofertar esse serviço em tempos como este, nos hospitais ou em casa de cuidados que não tenham a especialidade, assim como no tratamento domiciliar, buscando sempre a aproximação do paciente com os seus familiares utilizando de meios adaptados, como a telessaúde.

É possível perceber que a pandemia dificultou e impossibilitou muitos serviços no próprio âmbito da saúde. Sobre os Cuidados Paliativos, Kates, Gerolamo e Pogorzelska-Maziarz (2020) investigaram o impacto da pandemia do novo coronavírus sobre clínicas e hospitais que prestaram cuidados ao fim da vida e/ou cuidados paliativos e concluíram desse estudo que a pandemia precarizou este tipo de apoio, aumentando a sua demanda, pois, 70% dos entrevistados responderam que era necessário ofertar serviços específicos devido a pandemia, como o encaminhamento dos pacientes para os cuidados paliativos, como também o planejamento de cuidados avançados e consultas de suporte psicossocial. Entretanto, 56% dos serviços das agências foram de bem-estar para os funcionários, 44% destinados para prestar apoio espiritual aos funcionários, e enquanto 42% foram direcionados para grupos de apoio aos funcionários.

No estudo de Chisbert-Alaponte et al. (2021) foi analisado a influência da formação de profissionais da saúde em cuidados paliativos durante a pandemia da Covid-19 e constatou-se que 51% possuíam formação em Cuidados Paliativos, 53,1% conheciam o protocolo de acompanhamento durante a pandemia e desses profissionais, 30% possuíam formação em cuidados paliativos. Durante este trabalho, 273 cuidaram de pacientes com Covid-19, dos quais 38 (25,6%) não possuíam treinamento em cuidados paliativos. Dos que prestaram cuidados a pacientes não infectados, apenas 42 (15,9%) não possuíam formação nessa especialidade. Portanto, os profissionais que tinham uma certa educação em cuidados paliativos (171)

prestavam melhores serviços para pacientes com coronavírus e por isso, apresentaram melhores resultados, o que ressalta a necessidade de profissionais em constante qualificação e preparo, principalmente no momento que requer os cuidados paliativos.

## 5 Conclusão

A partir disso, pode-se concluir que a nutrição agrega muito no processo de recuperação de enfermos, especialmente de pacientes com covid-19, pois a obesidade e as carências nutricionais acarretam na piora do prognóstico de hospitalizados e uma conduta nutricional adequada para com esses pacientes pode prevenir agravos e desfechos negativos.

A nutrição também desempenha um papel essencial com pacientes oncológicos em cuidados paliativos, pois, quando conduzida adequadamente por um nutricionista, ela ajuda no controle dos sintomas causados pelo tratamento, no retardo de quadros de caquexia-anorexia, na melhora dos serviços e na conduta dos demais profissionais da equipe.

Os cuidados paliativos é um tipo de cuidado, onde o objetivo maior é o de levar conforto e qualidade de vida à pacientes cuja enfermidade não evolui para uma cura mas sim para o fim da vida. Sua função na pandemia do novo coronavírus é de prestar ajuda paliativa àqueles mais debilitados, inclusive utilizando de meios tecnológicos, como uma ligação por video chamada a fim de provomover a aproximação de pacientes com seus familiares impossibilitados de visitá-los.

## REFERÊNCIAS

- ACADEMIA NACIONAL DE CUIDADOS PALIATIVOS (São Paulo). **Manual de Cuidados Paliativos ANCP**. 2. ed. São Paulo: Academia Nacional de Cuidados Paliativos, 2012. 585 p.
- BUSETTO, Luca et al. Obesity and COVID-19: An Italian Snapshot. **Obesity**. v. 28, n. 9, p. 1600-1605, 26 mai. 2020. Disponível em: < <https://doi.org/10.1002/oby.22918>>. Acesso em: 30 jul. 2021.
- BRUGLIERA, Luigia et al. Nutritional management of covid-19 patients in a rehabilitation unit. **European Journal of Clinical Nutrition**. v. 74, n. 6, p. 860-863, 20 mai. 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1038/s41430-020-0664-x>>. Acesso em: 30 jul. 2021.
- CEREDA, Emanuele et al. Early caloric deficit is associated with a higher risk of death in invasive ventilated COVID-19 patients. **Clinical Nutrition**. v. 0, n. 0, 12 fev. 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.clnu.2021.02.020>>. Acesso em: 30 jul. 2021.
- COBRE, Alexandre F. et al. Influence of foods and nutrients on COVID-19 recovery: A multivariate analysis of data from 170 countries using a generalized linear model. **Clinical Nutrition**. v. 0, n. 0, 15 mar. 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.clnu.2021.03.018>>. Acesso em: 25 jul. 2021.
- COSTA, Mariana Fernandes. SOARES, Jorge Coelho. Alimentar e Nutrir: Sentidos e Significados em Cuidados Paliativos Oncológicos. **Revista Brasileira de Cancerologia**. v.62, n. 3, 6 fev. 2017. Disponível em: <<https://doi.org/10.32635/2176-9745.RBC.2016v62n3.163>>. Acesso em: 25 jul. 2021.
- CUI, Ningning et al. Role of Prealbumin in Predicting the Prognosis of Severely and Critically Ill COVID-19 Patients. **The American Society of Tropical Medicine and Hygiene**. v.105, n. 3, p. 1-9, 9 jul. 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.4269/ajtmh.21-0234>>. Acesso em: 25 jul. 2021.
- CHISBERT-ALAPONTE, Encarna et al. Influence of Palliative Care Training on Nurses' Attitudes towards End-of-Life Care during the COVID-19 Pandemic in Spain. **International Journal of Environmental Research and Public Health**. v. 18, n. 21, 26 out. 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.3390/ijerph182111249>>. Acesso em: 29 jul. 2021.
- CHOU, Yi-Chang et al. Impact of the COVID-19 Pandemic on the Utilization of Hospice Care Services: A Cohort Study in Taiwan. **Journal of Pain and Symptom Management**. v.60, n. 3, 3 jul. 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.jpainsymman.2020.07.005>>. Acesso em: 29 jul. 2021.
- DUARTE, Ennya Cristina Pereira dos Santos et al. Assistência nutricional para os cuidados paliativos de pacientes oncológicos: uma revisão integrativa. **Revista de Atenção à Saúde**. v.18, n. 64, 8 abr. 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.13037/ras.vol18n64.6585>>. Acesso em: 29 jul. 2021.
- ELHAM, Abdolahi Shahvali et al. Serum vitamin D, calcium, and zinc levels in patients with COVID-19. **Clinical Nutrition ESPEN**. v. 43, p. 276-282, 27 mar. 2021. Disponível em:

<<https://doi.org/10.1016/j.clnesp.2021.03.040>>. Acesso em: 20 jan. 2022.

FADUL, Nada et al. Integration of palliative care into covid-19 pandemic planning. **BMJ Supportive & Palliative Care**. v. 11, p. 40-44, 11 jun. 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1136/bmjspcare-2020-002364>>. Acesso em: 30 jul. 2021.

GOLOB, Stephanie et al. The Prevalence of Palliative Care Consultation in Deceased COVID-19 Patients and Its Association with End-of-Life Care. **Journal of Palliative Medicine**. 16 jun. 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1089/jpm.2021.0049>>. Acesso em: 20 jan. 2021.

HAMER, Mark et al. Overweight, obesity, and risk of hospitalization for COVID-19: A community-based cohort study of adults in the United Kingdom. **Proceedings of the National Academy of the Science of the United States of America**. 11 ago. 2020. Disponível em: <[www.pnas.org/cgi/doi/10.1073/pnas.2011086117](http://www.pnas.org/cgi/doi/10.1073/pnas.2011086117)>. Acesso em: 20 jan. 2021.

HARAJ, Nassim Essabah et al. Nutritional status assessment in patients with Covid-19 after discharge from the intensive care unit. **Clinical Nutrition**. 29 set. 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.clnesp.2020.09.214>>. Acesso em: 20 jan 2022.

HUANG, Chaolin et al. Clinical features of patients infected with 2019 novel coronavirus in Wuhan, China. **The Lancet**. v. 395, p. 497-506, 24 jan. 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.3390/ijms21134670>>. Acesso em: 20 jan. 2022.

KALLIGEROS, Markos et al. Association of Obesity with Disease Severity Among Patients with Coronavirus Disease 2019. **Obesity**. v. 28, n. 7, p. 1200-1204, 12 jun. 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1002/oby.22859>>. Acesso em: 30 jan. 2022.

KATES, Jeannette. GEROLAMO, Angela. POGORZELSKA-MAZIARZ, Monika. The impact of COVID-19 on the hospice and palliative care workforce. **Public Health Nursing**. v. 38, n.3, p. 459-463, 11 out. 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1111/phn.12827>>. Acesso em: 20 jan. 2022.

LU, Roujian et al. Genomic Characterisation and epidemiology of 2019 novel coronavirus: implication for virus origins and receptor binding. **The Lancet**. v. 395, p. 565-574, 29 jan. 2020. Disponível em: <[https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30251-8](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30251-8)>. Acesso em: 30 jan. 2022.

MORRISON, R. Sean. MEIER, Diane. Palliative Care. **The New England Journal of Medicine**. v. 350, p. 2582-2590, 17 jun. 2004. Disponível em: <<https://doi.org/10.1056/NEJMcp035232>>. Acesso em: 30 jul. 2020.

NETO, Isabel Galriça et al. Desafios e Oportunidades: O Impacto da Covid-19 nos Cuidados Paliativos em Portugal. **Acta Médica Portugal**. v. 34, p. 247-249, 01 abr. 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.20344/amp.15292>>. Acesso em: 25 jul. 2021.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Folha informativa sobre covid-19. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/covid19>>. Acesso em: 21 jul. 2021.

PINTO, Isabel Ferraz. CAMPOS, Claudinei José Gomes. Os Nutricionistas e os Cuidados

Paliativos. **Acta Portuguesa de Nutrição**. v. 7, p. 40-43, 9 dez. 2016. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.21011/apn.2016.0707>>. Acesso em: 30 jan. 2022.

YANG, Penghui. WANG, Xiliang. COVID-19: a new challenge for human beings. **Nature**. v.17, p.555-557, 31 Mar. 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1038/s41423-020-0407-x>>. Acesso em: 29 jul. 2021.

WIERDSMAN, Nicolette J. et al. Poor nutritional status, risk of sarcopenia and nutrition related complaints are prevalent in COVID-19 patients during and after hospital admission. **Clinical Nutrition ESPEN**. v. 43, p. 369-376, 21 mar. 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.clnesp.2021.03.021>>. Acesso em: 20 jan 2022.